

Brasília, 20 de março de 2012.

AO COORDENADOR-GERAL DE CEREAIS E CULTURA ANUAIS
SR JOSÉ MARIA DOS ANJOS

ASSUNTO: MECANISMO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ARROZ REGIONAL – FRONTEIRA
OESTE/RS

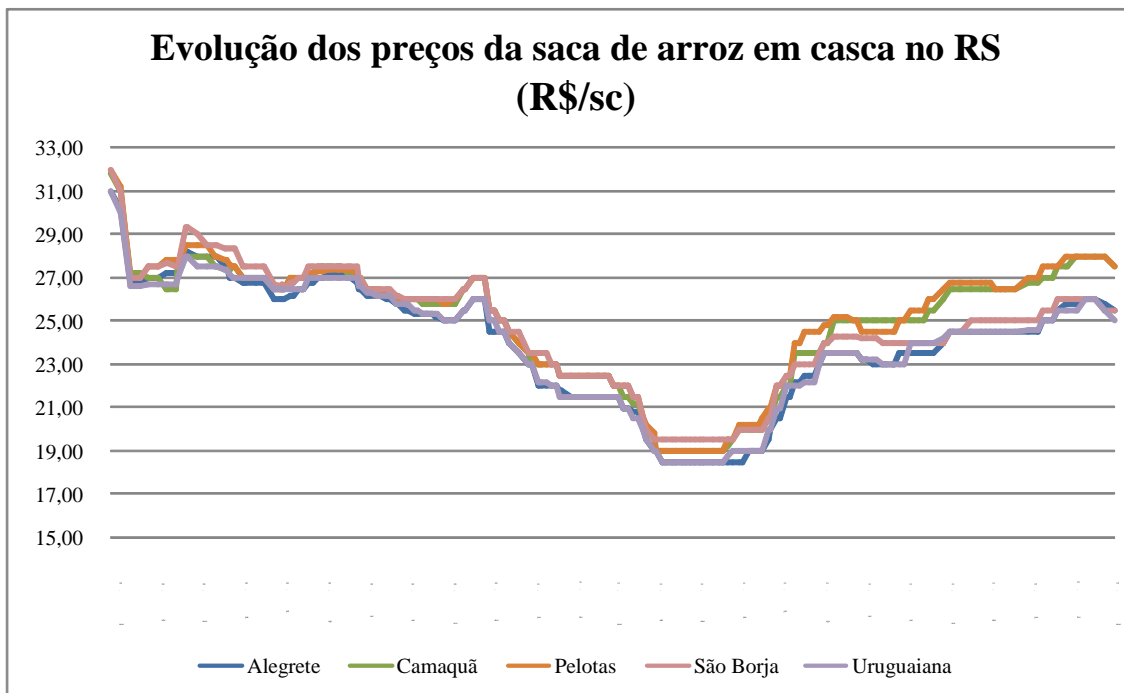
INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro de arroz, responsável por aproximadamente 64% da safra nacional. Tal posição se deve, em maior parte, à produção da região da Fronteira Oeste (composta por Alegrete, Itaqui, Quaraí, Santo Antônio das Missões, São Borja e Uruguai), que concentra 29% da área cultivada ou 31% da safra gaúcha. Distante da capital e dos principais pólos industriais do Estado, a Fronteira Oeste tem a agropecuária (composta quase que exclusivamente pela bovinocultura e orizicultura) como a sua principal atividade econômica. É fato, portanto, que o desenvolvimento econômico desta região está diretamente relacionado à viabilidade econômica da produção de arroz.

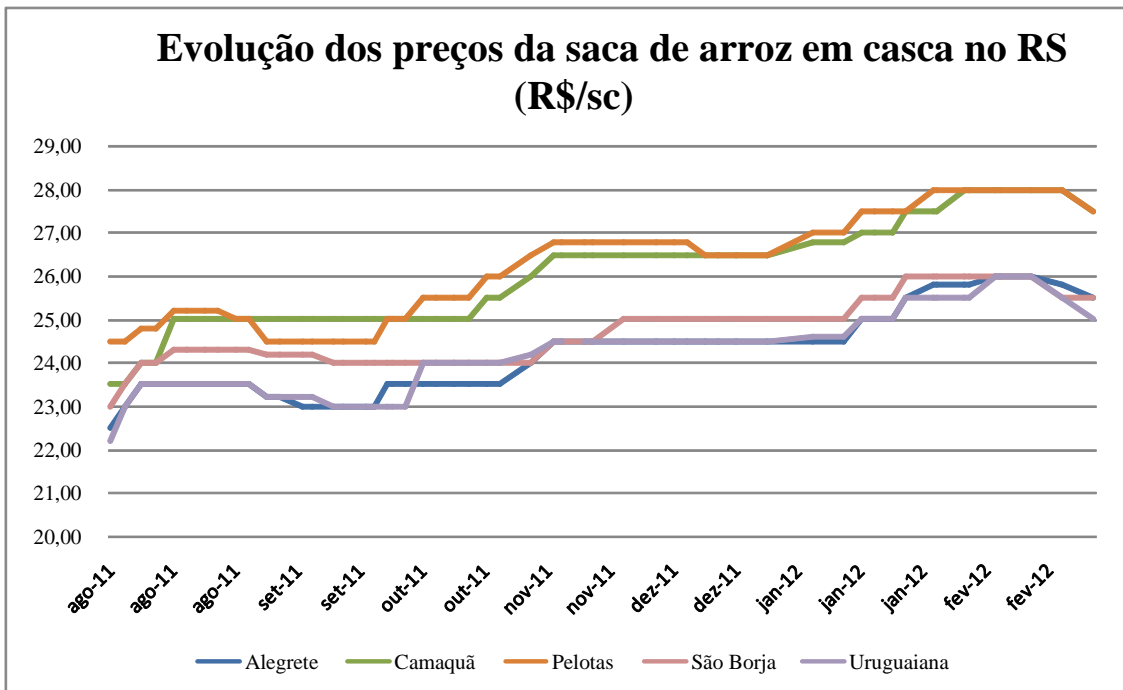
Nos últimos anos, o produtor de arroz da Fronteira Oeste, apesar de ser extremamente eficiente tecnicamente, vem acumulando prejuízos que podem estar pondo em risco a manutenção da sua capacidade produtiva. A proximidade geográfica dos principais concorrentes do arroz gaúcho, Uruguai, Argentina e agora o Paraguai, agravam ainda mais esta situação, pois cada vez que há retração de oferta na região, e conseqüentemente apelo por melhores preços, os demandantes possuem na fronteira uma “válvula de escape”. Para quem busca matéria prima na região mais distante dos pontos consumidores, o que representa percorrer mais 100 Km para conseguir uma redução de no mínimo 5% no preço do produto e ainda beneficiar-se, dependendo da localização da planta beneficiadora, do custo do ICMS?

JUSTIFICATIVA

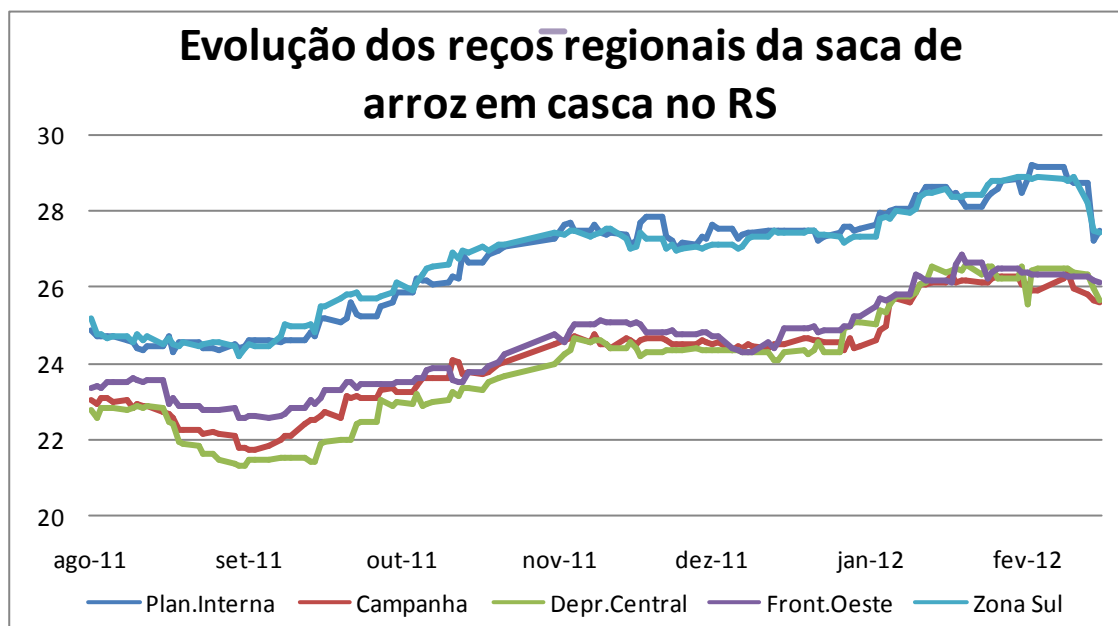
No último ano comercial, os recursos empregados pelo Governo Federal em medidas de apoio à comercialização de arroz no Rio Grande do Sul foram os maiores já vistos na história e, de fato, houve uma significativa reação no preço médio da saca de arroz em casca no Estado. Porém, os produtores da Fronteira Oeste foram os menos favorecidos e os preços praticados na região tiveram uma tímida e tardia recuperação. A avaliação isolada do preço médio da saca de arroz em casca no Rio Grande do Sul apontando pelo Indicador Esalq/BBM-BVMF, que ficou em R\$25,37/SC no segundo semestre do ano comercial, mascara uma situação de desequilíbrio entre as regiões produtoras no Estado. Enquanto na Zona Sul e Planície Costeira Interna da Lagoa dos Patos, regiões que compõem a “zona exportadora”, a cotação média no período foi de respectivamente R\$26,62/SC e R\$26,67/SC, na Fronteira Oeste foi de R\$ 24,47/SC, valor ainda inferior ao preço mínimo.



Fonte: Agrotendências Consultoria em Agronegócios Ltda



Fonte: Agrotendências Consultoria em Agronegócios Ltda

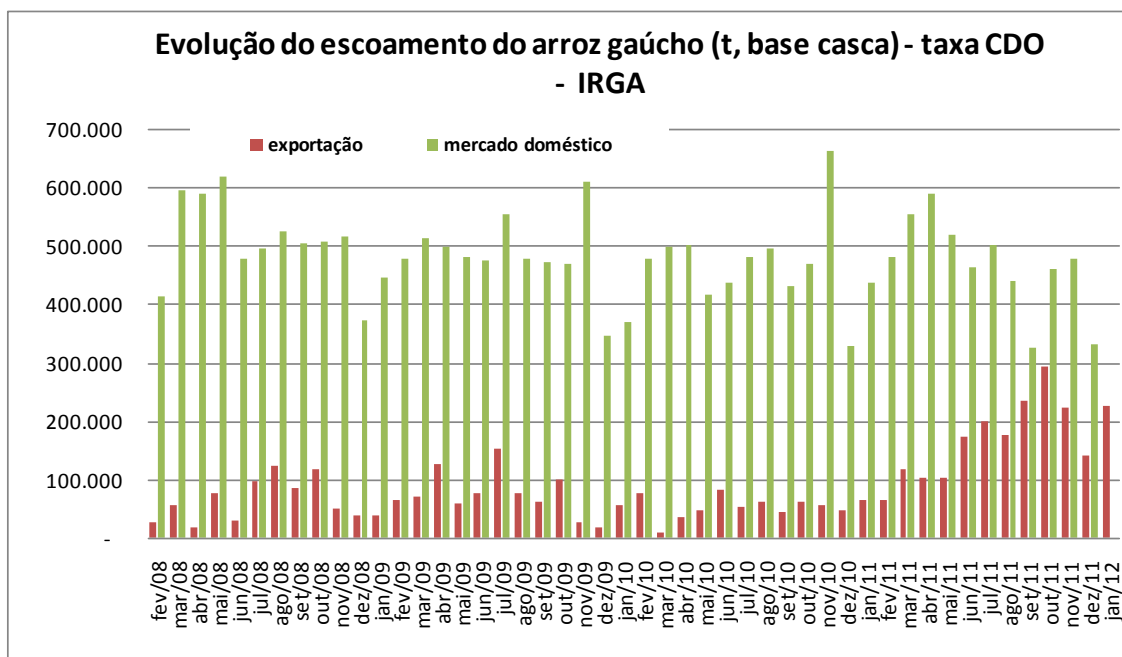


Fonte: Cepea/Esalq/USP

Tal desequilíbrio é consequência da influência desuniforme dos mecanismos de comercialização disponibilizados no mercado. Como o “carro-chefe” dos mecanismos ofertados foi o Prêmio para Escamento de Produto (PEP), uma ferramenta propulsora das exportações, as regiões mais próximas ao porto de Rio Grande foram favorecidas, enquanto que aos produtores da Fronteira Oeste, o mecanismo se mostrou inviabilizado em razão do custo de frete.

O fato do maior direcionamento do arroz produzido na “zona exportadora” ao mercado externo também não favoreceu um incremento das vendas do cereal produzido nas outras regiões do estado no mercado doméstico. A evolução dos dados referentes à arrecadação da taxa CDO (informados mensalmente pelo IRGA), pode ser considerada um termômetro da comercialização ou escoamento da safra gaúcha. Os valores arrecadados indicam o volume de arroz gaúcho beneficiado ou comercializado em casca para fora do Rio Grande do Sul e evidenciam que o arroz gaúcho vem tendo cada vez menor volume comercializado no mercado doméstico.

Entre os meses de março/2011 e janeiro/2012, o valor arrecadado aponta para o escoamento de 7.123 mil toneladas, um volume 13,9% superior ao apurado ao longo de todo o ano anterior, mas graças ao incremento das exportações. O aumento de 216,7% das vendas para o mercado externo mascara o pífio desempenho do arroz gaúcho no abastecimento do mercado doméstico. O volume de arroz gaúcho comercializado para outros estados da federação nos onze primeiros meses deste ano comercial foi de 5.135,8 mil toneladas, mais de 900 mil toneladas a menos do que há três anos. Neste período, a média mensal do volume escoado no mercado interno foi de 466,9 mil toneladas, o menor dos últimos quatro anos e 0,4% menor do que a média mensal do último ano comercial.



A queda das vendas ao mercado interno é consequência da falta de competitividade do arroz gaúcho no abastecimento dos demais estados do Brasil em relação aos outros países do Mercosul. A consolidação do mercado externo conquistado é importante, mas a sustentabilidade econômica da cadeia produtiva de arroz do Rio Grande do Sul depende do fortalecimento da presença do cereal gaúcho no mercado doméstico.

Segundo tabela a seguir, fazendo um comparativo com as regiões da Campanha e Depressão Central, que também não foram tão favorecidas pelo PEP, a Fronteira Oeste foi a que apresentou a menor redução na área plantada, sugerindo novamente uma perspectiva de maior pressão baixista nos preços pela abundância de produto da safra corrente aliado aos estoques remanescentes de safras passadas. Vale salientar que a área total semeada em 2011 da referida região é superior em quase 8% ao somatório das outras duas.



ACOMPANHAMENTO DA SEMEADURA DO ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 2011/12

REGIÕES/NATES	Área semeada (ha)		Acréscimo/Decréscimo de área		09/12/11			
	Safras		mo de área		Evolução da semeadura (ha)			
	10/11	11/12	há	%	Safr10/11		Safr11/12	
					Área (ha)	%	Área (ha)	%
1- FRONTEIRA OESTE	336.108	310.197	-25.911	-7,7	336.108	100,0	307.740	99,2
Alegrete-9º	64.508	61.000	-3.508	-5,4	64.508	100,0	61.000	100,0
Itaqui-19º	91.804	93.307	1.503	1,6	91.804	100,0	91.441	98,0
Quaraí-29º	12.705	9.203	-3.502	-27,6	12.705	100,0	9.203	100,0
Santo Antonio das Missões-40º	7.130	5.907	-1.223	-17,2	7.130	100,0	5.316	90,0
São Borja-8º	52.065	50.000	-2.065	-4,0	52.065	100,0	50.000	100,0
Uruguaiana-12º	107.896	90.780	-17.116	-15,9	107.896	100,0	90.780	100,0
2- CAMPANHA	187.126	139.388	-47.738	-25,5	187.126	100,0	136.719	98,1
Bagé-24º	27.065	16.528	-10.537	-38,9	27.065	100,0	16.528	100,0
Cacequi-26º	17.000	16.500	-500	-2,9	17.000	100,0	16.500	100,0
Dom Pedrito-20º	53.750	32.200	-21.550	-40,1	53.750	100,0	32.200	100,0
Rosário do Sul-22º	22.600	19.000	-3.600	-15,9	22.600	100,0	19.000	100,0
Santana do Livramento-30º	11.820	10.000	-1.820	-15,4	11.820	100,0	10.000	100,0
São Francisco de Assis-38º	4.941	4.200	-741	-15,0	4.941	100,0	3.476	82,8
São Gabriel-1º	37.200	29.760	-7.440	-20,0	37.200	100,0	27.945	93,9
São Vicente do Sul-14º	12.750	11.200	-1.550	-12,2	12.750	100,0	11.070	98,8
3- DEPRESSÃO CENTRAL	171.675	149.843	-21.832	-12,7	171.126	99,7	144.786	96,6
Agudo-37º	15.922	15.610	-312	-2,0	15.858	99,6	15.418	98,8
Caçapava do Sul-31º	4.933	3.779	-1.154	-23,4	4.894	99,2	3.764	99,6
Cachoeira do Sul-4º	43.086	36.318	-6.768	-15,7	43.000	99,8	34.920	96,2
Candelária-27º	15.480	14.838	-642	-4,1	15.325	99,0	12.909	87,0
Formigueiro-36º	9.600	8.698	-902	-9,4	9.600	100,0	8.550	98,3
Restinga Seca-18º	21.450	20.505	-945	-4,4	21.407	99,8	20.413	99,6
Rio Pardo-5º	19.000	15.181	-3.819	-20,1	18.905	99,5	15.022	99,0
Santa Maria-6º	13.300	11.377	-1.923	-14,5	13.234	99,5	10.928	96,1
São Pedro do Sul-35º	5.940	5.016	-924	-15,6	5.940	100,0	5.014	100,0
São Sepé-23º	22.964	18.521	-4.443	-19,3	22.964	100,0	17.848	96,4
4- PL. COST. INTERNA	150.859	143.057	-7.802	-5,2	150.633	99,9	140.811	98,4
Camaquã-3º	54.215	51.430	-2.785	-5,1	54.215	100,0	51.430	100,0
General Câmara-28º	20.003	19.018	-985	-4,9	19.853	99,3	17.402	91,5
Guaíba-13º	40.600	40.338	-262	-0,6	40.519	99,8	39.828	98,7
São Lourenço do Sul-17º	12.900	11.960	-940	-7,3	12.900	100,0	11.840	99,0
Tapes-10º	23.141	20.311	-2.830	-12,2	23.141	100,0	20.311	100,0
5- PL. COST. EXTERNA	138.847	136.330	-2.517	-1,8	138.833	100,0	134.571	98,7
Capivari-32º	15.955	15.137	-818	-5,1	15.955	100,0	15.137	100,0
Mostardas-34º	42.053	42.053	0	0,0	42.053	100,0	41.725	99,2
Palmares do Sul-21º	23.311	23.110	-201	-0,9	23.311	100,0	22.425	97,0
Santo Antonio da Patrulha-7º	22.233	21.994	-239	-1,1	22.224	100,0	21.994	100,0
Torres-39º	6.990	6.868	-122	-1,7	6.990	100,0	6.868	100,0
Viamão-15º	28.305	27.168	-1.137	-4,0	28.305	100,0	26.422	97,3
6-ZONA SUL	185.923	170.344	-15.579	-8,4	185.923	100,0	170.344	100,0
Arroio Grande-11º	44.640	38.607	-6.033	-13,5	44.640	100,0	38.607	100,0
Jaguarão-25º	21.450	20.312	-1.138	-5,3	21.450	100,0	20.312	100,0
Pelotas-2º	24.568	20.044	-4.524	-18,4	24.568	100,0	20.044	100,0
Rio Grande-33º	20.500	20.500	0	0,0	20.500	100,0	20.500	100,0
Santa Vitória do Palmar-16º	74.765	70.881	-3.884	-5,2	74.765	100,0	70.881	100,0
TOTAL GERAL	1.170.538	1.049.159	-121.379	-10,4	1.169.719	99,9	1.034.971	98,6

Fonte: NATE(s)/DATER

Atualmente a Fronteira Oeste já vive um consolidado momento de baixa liquidez para a venda de arroz em casca e a pressão por preços abaixo do mínimo é uma realidade há mais de duas semanas. Facilmente compreende-se esta situação analisando a próxima tabela. Já foram colhidos 50% da área da referida região, com uma produtividade acima dos 8000 Kg/ha, totalizando mais de 1 milhão de toneladas, sendo este também superior a 50% do volume colhido em todo o estado do Rio Grande do Sul.



ACOMPANHAMENTO DA COLHEITA DO ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 2011/12

REGIÕES / NATES	Área Semeada ha	% Colhida	Área Colhida ha	16/mar/2012	
				Produtividade kg/ha	Produção t
FRONTEIRA OESTE	301.690	19,2	148.345	8,078	1.198.278
Alegrete	81.055	42,0	25.643	7,900	202.580
Itaqui	04.400	50,0	40.957	7,000	301.085
Quaraí	8.207	15,0	1.361	7,900	10.910
São Antonio da Missões	5.375	29,8	1.600	8,057	12.891
São Borja	49.845	72,0	35.880	7,500	269.100
Uruguaiana	91.800	38,0	34.884	9,200	320.933
CAMPANHA	139.839	13,8	19.315	7,745	149.598
Bogé	16.528	2,0	473	7,784	3.682
Cacequi	16.500	20,0	3.300	7,000	23.100
Dom Pedrito	34.050	15,0	5.227	0,300	43.304
Rosário do Sul	19.000	25,0	4.700	7,500	35.025
Santana do Livramento	8.655	6,0	519	8,100	4.204
São Francisco de Assis	3.476	20,0	695	6,900	4.796
São Gabriel	29.780	8,0	2.360	8,000	19.040
São Vicente do Sul	11.070	17,8	1.971	8,000	15.768
DEPRESSÃO CENTRAL	149.356	11,7	17.511	8,152	142.751
Agudo	15.610	31,3	4.005	0,778	42.071
Capapava do Sul	3.980	0,0	239	8,301	1.997
Cachoeira do Sul	35.344	4,5	1.605	7,904	12.779
Candelária	15.055	13,4	2.017	7,762	15.659
Fomigueiro	8.698	16,0	1.362	7,988	11.117
Restinga Seca	20.136	10,8	2.175	7,607	16.543
Rio Pardo	15.390	11,0	1.663	8,330	14.102
Santa Maria	11.377	0,0	1.024	7,600	7.670
São Pedro do Sul	5.246	15,0	707	7,085	6.212
São Sepé	18.020	9,2	1.065	8,139	13.792
PL. COST. INTERNA	141.212	13,8	19.431	7,134	139.017
Camaquã	51.430	15,7	8.060	7,134	57.501
General Câmara	17.771	5,2	916	7,043	6.451
Guaiíba	39.740	20,6	8.205	7,150	58.686
São Lourenço do Sul	11.080	12,0	1.430	7,820	10.985
Tapas	20.311	4,0	811	6,700	5.434
PL. COST. EXTERNA	134.204	29,9	40.071	7,199	289.478
Capivari	15.137	25,8	3.868	7,306	26.711
Mostardas	42.053	39,1	16.464	7,115	117.063
Palmares do Sul	21.730	15,1	3.281	7,246	23.775
Santo Antônio da Patrulha	21.994	28,6	6.301	7,380	46.503
Torres	8.888	17,7	1.218	7,109	8.645
Viamão	26.422	33,8	8.921	7,140	63.791
ZONA SUL	170.344	12,1	20.540	8,037	165.120
Arroio Grande	38.007	5,7	2.160	7,500	10.395
Jaguarão	20.312	15,7	3.169	7,000	22.393
Pelotas	20.044	22,4	4.469	8,314	37.323
Rio Grande	20.500	18,0	3.660	9,000	33.210
Santa Vitória do Palmar	70.881	9,9	6.962	7,963	55.807
RS*	1.036.625	25,6	265.249	7,855	2.083.250



* Produtividade e produção apenas das áreas com produtividades especificadas nos relatórios das Coordenadorias Regionais

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

É de comum acordo a importância da adoção de medidas de apoio à comercialização que garantam a continuidade da participação do arroz brasileiro no mercado internacional, mas que também tenham como objetivo dar liquidez nas praças mais distantes do porto, incentivando o escoamento da produção de arroz da Fronteira Oeste do RS, como por exemplo. Todo e qualquer desequilíbrio acaba por não ser salutar, principalmente quando o assunto é mercado de commodities. Ano passado foi um exemplo, e motivador para que a proposta abaixo fosse apresentada:

- 1- **PEP FRONTEIRA OESTE:** iniciar os leilões de PEP, mínimo 400 mil toneladas, tendo como exigência a aquisição de matéria prima na Fronteira Oeste. Isto contribuiria na preservação dos estoques das regiões próximas ao porto de Rio Grande, permitindo maior competitividade no mercado doméstico às empresas situadas nestas mesmas regiões. Como na Fronteira Oeste existe disponibilidade de produto, haverá maior equilíbrio entre a oferta e a procura. As regiões como Campanha e Depressão Central serão beneficiadas indiretamente, com a segurança de não haver escassez de matéria prima, considerando que estas duas foram as regiões com maior redução de área semeada.
- 2- **VEP FRONTEIRA OESTE, CAMPANHA E DEPRESSÃO CENTRAL:** ocorrendo os VEP's, priorizar a retirada de produto das regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Depressão Central para que no futuro hajam armazéns para realização de AGF's e/ou Contratos de Opção. No curto prazo esta ação também possui influência, mesmo que psicológica.

Finalizando, abaixo a tabela contendo os resultados de todos os leilões de Contratos de Opção 2011. Chama a atenção que juntas, Campanha e Fronteira Oeste, obtiveram mais de 50% dos contratos e fatalmente contribuíram para a formação dos ágios nos leilões. Com a adoção de mecanismos mais direcionados às praças mais ofertadas, caso da sugestão número 1, a interação dos mecanismos com o mercado possivelmente será mais harmoniosa.

		Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio Instituto Rio Grandense do Arroz							
Arroz - Contrato de Opções - número de contratos efetuados por adquirentes no Rio Grande do Sul									
Aviso nº	Data do Leilão	CRCA	CRDC	CRFO	CRPCE	CRPCI	CRZS	Totais	
182	02/06/211	1.710	218	1.893	230	602	1.987	6.640	
216	16/06/2011	2.372	663	2.658	376	1.210	2.721	10.000	
307	11/08/2011	1.747	484	2.145	544	599	1.772	7.291	
338	25/08/2011	604	446	1.591	309	303	822	4.075	
366	09/09/2011	520	197	1.499	426	260	467	3.369	
381	22/09/2011	249	90	685	80	175	171	1.450	
TOTAIS	-	7.202	2.098	10.471	1.965	3.149	7.940	32.825	
TOTAIS (t)	-	194.454	56.646	282.717	53.055	85.023	214.380	886.275	
TOTAIS (%)		21,94	6,39	31,90	5,99	9,59	24,19	100,00	
Fonte: Conab									
Elaboração: Equipe de Política Setorial do IRGA									

Atenciosamente,



Henrique Osório Dornelles
Vice-Presidente Fronteira Oeste FEDERARROZ
Presidente Associação dos Arrozeiros de Alegrete